

LEONG VENG CHAI DESTACA LONGA HISTÓRIA DA SANTA CASA

# Mudança do Cartório “decidida à porta fechada”

*Leong Veng Chai considera que a decisão do Governo de retirar o 1º Cartório Notarial da Santa Casa “levanta dúvidas”, nomeadamente no que respeita aos motivos apresentados. O deputado salientou ainda a “longa história” da instituição sem fins lucrativos*

■ Inês Almeida

O deputado Leong Veng Chai criticou “fortemente” a decisão do Governo de retirar do edifício da Santa Casa da Misericórdia o 1º Cartório Notarial, solicitando que a situação actual não se altere. “Por um lado, o Governo refere que o Centro de Serviços da RAEM na zona Norte tem espaço suficiente para receber” este serviço público, por outro, “pagou a entidades privadas valores que atingem os 1.100 milhões de patacas” para albergar serviços sem nunca ter sido ponderada transferência para aquela infra-estrutura.

No entanto, indicou o deputado eleito por sufrágio directo, “exige a mudança para lá” de um serviço que se encontra na Santa Casa da Misericórdia.

Como exemplo de serviços localizados em imóveis privados, o responsável mencionou o Ministério Público e o Tribunal Judicial de Base. “No ano passado, essas despesas [com o arrendamento de espaços privados] atingiram os 1.100 milhões de patacas e isso deve-se ao facto de o Governo não dispor de um planeamento urbanístico, pois, desde sempre, não reservou



*Leong Veng Chai recordou que a Santa Casa é “um dos pilares mais importantes para as camadas mais vulneráveis”*

terrenos suficientes para a construção de edifícios para os serviços que presta. (...) A longo prazo isso afecta a imagem do próprio Governo e a dignidade dos trabalhadores da Função Pública”.

Por este motivo, sublinhou no período de antes da ordem do dia, surgem “dúvidas” quanto aos critérios que justificam esta opção. “O Governo tomou uma decisão com baixa transparência, à porta fechada, e sem qualquer plano, auscultação, ou esclarecimento, o que surpreendeu toda a população”.

Leong Veng Chai frisou ainda o facto da Santa Casa ser uma instituição de caridade “muito antiga” e “um

dos pilares mais importantes para as camadas mais vulneráveis” sendo que as suas receitas têm vindo a ser usadas em serviços sociais como “educação, cuidados de saúde, serviços para os idosos, creches, assistência aos portadores de deficiência, nomeadamente os invisuais, etc.”.

Também mencionou as despesas da Santa Casa, que se cifraram em 48 milhões de patacas no ano passado, notando por outro lado que o apoio concedido pelo Instituto de Acção Social “foi de apenas 15 milhões de patacas, o que demonstra que a pressão sobre o seu funcionamento é cada vez maior”.